

A violência conjugal é um fenômeno complexo, que merece a atenção dos profissionais por ser um problema de repercussão social, que chega aos serviços de saúde pública. O objetivo deste estudo foi investigar os níveis de violência conjugal em casais do Rio Grande do Sul. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, denominada “O mapeamento das relações conjugais no Rio Grande do Sul” (Edital FAPERGS/CNPq n. 008/2009 – PRONEX – Programa de Apoio a Núcleos de Excelência). A coleta foi realizada em 67 municípios do Estado, por nove Universidades, sendo que a UFRGS é o núcleo sede desta pesquisa. A amostra foi composta por 750 casais de diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Nesta amostra, 69% dos casais eram casados oficialmente e 31% moravam juntos. Destes casais, 85% estavam em um relacionamento de primeira união e 15% já haviam vivido como casal anteriormente. O tempo mínimo de união dos casais foi de 6 meses e o máximo de 51 anos (média= 15,78 anos). A idade mínima dos participantes foi de 18 anos e a máxima de 80 anos (média= 40,90 anos). O instrumento utilizado neste estudo foi a Revised Conflict Tactics Scales (CTS2), que contém 78 itens que descrevem possíveis ações do respondente e do seu/sua companheiro/a. Estes itens formam cinco escalas que representam as dimensões: violência física; agressão psicológica; coerção sexual; injúria e negociação. Os dados foram analisados através do software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 19.0. Os resultados indicaram altos índices de violência entre o casal, sendo que os índices de violência praticados pelo respondente foram 8,3% para injúria menor e 2,9% para injúria grave; 81% para agressão psicológica menor e 23,2% para agressão psicológica grave; 22,8% para agressão física menor e 7,4% para agressão física grave; 22,8% para coerção sexual menor, e 2,3% para coerção sexual grave.